

ESTUDO SOBRE A RELAÇÃO ENTRE NARCOLEPSIA E ATIVIDADES COTIDIANAS A AVALIAÇÃO DE CERTOS FATORES PSICOSSOCIAIS E O IMPACTO NA SAÚDE DOS CIRURGIÕES DENTISTAS BRASILEIROS

Janine Julieta Inocente¹, Nancy Julieta Inocente², Clara Odilia Inocente³, Rubens Reimão⁴, Nicole Rascle⁵

¹janineinocente@yahoo.fr, ²nancyinocente@yahoo.co.br
Universidade de Bordeaux II (França) ¹; Universidade de Taubaté (UNITAU), 12020-040, Fone: 12 3922 5476, Fax: 12 3922 5476

Mestrado em Gestão e Desenvolvimento Regional – Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação²; Médica Veterinária³; Livre-Docente da Divisão de Clínica Neurológica do Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo. Presidente do Departamento de Neurologia da Associação Paulista de Medicina. Pesquisador (Líder) do Grupo de Pesquisa Avançada em Medicina do Sono do Hospital das Clínicas da Universidade de São Paulo (HCFMUSP) ⁴; Universidade de Bordeaux II (França) ⁵.

Resumo: A Odontologia tem sido considerada como uma profissão estressante, sendo freqüentemente associada a agravos à saúde. O objetivo dessa pesquisa foi de avaliar o grau de *Burnout*, depressão, distúrbios do sono e os « fatores explicativos » nos Cirurgiões Dentistas brasileiros. A amostra dessa pesquisa foi composta por 161 Cirurgiões Dentistas brasileiros. Foram utilizadas os seguintes questionários: Stress professionnel, Perfeccionismo; Sentimento de solidão; *Burnout*; Depressão; Distúrbios do Sono. Os resultados obtidos foram analisados por meio de correlações seguida por uma análise fatorial entre as variáveis dependentes. Os resultados indicam que a depressão está correlacionada positivamente com as subescalas do Burnout e com a duração do sono noturno. A análise fatorial coloca em evidência um fator geral (fator “má saúde mental”), reagrupando a depressão, a exaustão emocional, a depersonalização, a falta de realização pessoal e a duração do sono noturno. O desequilíbrio entre os esforços dispensados no trabalho e as recompensas, o perfeccionismo e o sentimento de solidão explicam 35% da variação nos Cirurgiões Dentistas brasileiros.

Palavras-chaves: *Burnout*, Dentistas, estresse ocupacional, depressão

Área do Conhecimento: IV Ciências da Saúde

Introdução

A Odontologia tem sido considerada como uma profissão estressante, sendo freqüentemente associada a agravos à saúde, tanto de ordem física como psíquica. A solidão do trabalho no consultório, a incerteza do futuro, o desgaste físico, a competitividade do mercado de trabalho, faltas não justificadas pelo paciente, extensa jornada de trabalho, pacientes tensos e ansiosos, geram situações de estresse, Burnout (ADELSON, 1984; MURTOOMA, MANNILA; KANDOLIN, 1989; OSBORN; CROUCHER, 1994; DRUTMAN, 2001; OLIVEIRA; SLAVUTZKY, 2001; VASCONCELLOS, 2002).

Em relação à prevalência, observou-se que dos 340 cirurgiões-dentistas da amostra britânica, 10,6% apresentaram alta taxa global de Burnout (OSBORNE E CROUCHER, 1994 citados por OLIVEIRA; SLAVUTZKY, 2001).

A Odontologia é uma profissão repleta de oportunidades para a realização pessoal e profissional. Entretanto, a luta por um espaço e

reconhecimento profissional não é fácil. . Ocorre uma crescente insatisfação profissional entre cirurgiões-dentistas, principalmente entre os clínicos mais novos que sofrem uma pressão emocional significativa (REZENDE, 2003).

Geralmente, estes profissionais são muito comprometidos vocacionalmente com os valores e ideais da profissão mas com o tempo, os estressores mais a vulnerabilidade propicia o desenvolvimento do Burnout. Para Ferreira (1996), passar o dia inteiro em nove metros quadrados, sem poder conversar com os pacientes, lidando todo o tempo com os diferentes limiares de dor de cada um, sabendo-se causador desse problema são causas suficientes para o estresse. E há ainda a preocupação com o gerenciamento do consultório, em todas as etapas.

Objetivos

O objetivo dessa pesquisa foi de avaliar o grau de *Burnout*, depressão, distúrbios do sono e

os « fatores explicativos » nos Cirurgiões Dentistas brasileiros.

Síndrome de Burnout

O termo Burnout é uma composição de burn (queima) e out (exterior), sugerindo assim que a pessoa com esse tipo de estresse, consome-se física e emocionalmente, passando a apresentar um comportamento agressivo e irritadiço. Tal síndrome se refere a um tipo de estresse ocupacional e institucional com predileção para profissionais que mantêm uma relação constante e direta com outras pessoas, principalmente médicos, enfermeiros, professores e dentistas.

A Síndrome de Burnout é definida como uma reação à tensão emocional crônica gerada a partir do contato direto, excessivo e estressante com o trabalho.

A Síndrome de Burnout é composta por três dimensões: a) Exaustão Emocional: refere-se ao cansaço emocional ou esgotamento emocional; b) Despersonalização (é o desenvolvimento de comportamentos cínicos frente às pessoas; c) Falta de Realização Pessoal: perda de confiança na realização pessoal e profissional. O burnout é considerado um processo em resposta ao estresse crônico, constituindo uma fase avançada do estresse laboral.

Em relação à Depressão a característica essencial é a ocorrência do humor deprimido ou perda de interesse ou prazer por quase todas as atividades. Incluem sintomas como: alterações do apetite, do peso, do sono e na atividade psicomotora.

Segundo Inocente (2004), para estabelecer a distinção entre Depressão e Burnout, é necessário entender que o Burnout é um processo de enfraquecimento decorrente de um período prolongado do estresse ocupacional. Quanto à depressão, ela se estende a todos os aspectos da vida, podendo resultar de conflitos antigos não resolvidos e de experiências negativas (morte de pessoas significativas, divórcio, separação). No entanto, os episódios depressivos são partes integrantes do Burnout e, quando não tratados, podem resultar em depressão grave.

Método

A amostra dessa pesquisa foi composta por 161 Cirurgiões Dentistas brasileiros. Os instrumentos utilizados foram os seguintes questionários: Stress professionnel; Negative Perfectionism Scale, 1994; UCLA Loneliness

Scale (1980); *Burnout* (1986); Depressão (1999); Distúrbios do Sono (1989).

Resultados

Os resultados obtidos foram analisados por meio de correlações seguidas por uma análise fatorial entre as variáveis dependentes e indicam que a depressão está correlacionada positivamente com as subescalas do Burnout (exaustão emocional, despersonalização e falta de realização pessoal) e com a duração do sono noturno.

A análise fatorial coloca em evidência um fator geral (fator "má saúde mental"), reagrupando a depressão, a exaustão emocional, a despersonalização, a falta de realização pessoal e a duração do sono noturno. A análise das variáveis explicativas do fator "má saúde mental" realizada através da ajuda de uma regressão linear mostra que o desequilíbrio entre os esforços dispensados no trabalho e as recompensas, o perfeccionismo e o sentimento de solidão explicam 35% da variação nos Cirurgiões Dentistas brasileiros.

Discussão

O sofrimento de isolamento e solidão, medo do insucesso, medo diante de certos atos cirúrgicos, medo de fazer mal, apreensão diante do amanhã, da responsabilidade profissional e familiar, trabalho excessivo, tensão permanente. Tudo isso traduz ou provoca a ansiedade do clínico- ademais reforçada pelo individualismo que caracteriza o exercício da Odontologia, gerando insegurança no exercício profissional. (RUEL-KELLERMANN, 1982).

Na busca para oferecer um tratamento de qualidade, alguns profissionais se deparam com: estresse, relações tensas com pacientes, família, pessoal administrativo, sensação de perda porque as coisas não acontecem de modo esperado, infelicidade generalizada e tendência ao vício de trabalhar muito. Deste modo, tanto a vida particular como profissional do cirurgião-dentista podem ser afetadas, assim como a sua saúde.

Logan et al (1997, citado por NICOLIELO; BASTOS, 2002) realizaram um estudo com o propósito de identificar fatores que contribuem para a satisfação profissional do cirurgião-dentista e para sua qualidade de vida. O estudo revelou que embora metade dos profissionais envolvidos na pesquisa estejam satisfeitos com sua carreira, estão insatisfeitos com seu nível de estresse, ambiente de trabalho e tempo pessoal disponível.

De acordo com Oliveira e Slavutzky (2001), os cirurgiões dentistas estão expostos diariamente ao contato com pacientes tensos e ansiosos, à uma extensa jornada de trabalho e atuam muitas vezes em condições de trabalho desfavoráveis. São profissionais que, segundo os autores, se encontram em risco constante de experimentar síndrome de Burnout.

Os fatores psicossociais ligados à organização do trabalho e fatores psicológicos individuais são fatores apontados como indicadores de estresse. Isso reforça a idéia da Odontologia como uma profissão física e mentalmente estressante e ainda mais agravada pela sua associação com problemas músculo-esqueléticos que acometem os cirurgiões-dentistas. (SANTOS FILHO ; BARRETO, 2001).

Conclusão

O objetivo dessa pesquisa foi de avaliar o grau de *Burnout*, depressão, distúrbios do sono e nos Cirurgiões Dentistas brasileiros. Os resultados apontam que a falta de solução para os problemas de sono, pode constituir com o tempo, a causa de transtornos psicológicos e aumentar os níveis de burnout em cirurgiões-dentistas. Recomenda-se intervenções, por meio de programas prevenção preventivos.

Referências

ADELSON, R. Professional Burnout and the operative dentist. *Journal of Dental Education*, vol.48, nº 2, 1984.

BUYSSE, D. J., REYNOLDS, C. F., MONK, T. H., BERMAN, S. R., & KUPFER, D. J. (1989). The Pittsburg Sleep Quality Index: A new instrument for psychiatric practice and research. *Psychiatry Research*, 28, 193–213.

DRUTMAN, J. Burnout o el “incendio” de los trabajadores de la Salud. *Revista Odontologia Ejercicio Profesional*, volumen 02, n 18, octubre, 2001.

INOCENTE, J.J. L'épuisement professionnel chez les chirurgiens dentistes: stress et symptomatologie anxio-depressive. Bordeaux. Master Recherche 2. Université de Bordeaux, 2004.

FERREIRA, B. Mercúrio também é inimigo. *Rev. ABO Nac*, vol.3, nº6- dezembro 1995/ janeiro 1996.

MURTOMAA, H.; MANNILA, E.H. & KANDOLIN, I. Burnout and its causes in Finnish dentists. *Community Dent Oral Epidemiol*; 18: 208-12, 1989.

NICOLIELO, J. & BASTOS, J.R.M. Satisfação profissional do cirurgião dentista conforme tempo de formado. *Ver. Fac. Odontol. Bauru*, 10 (2): 69-74, 2002.

OLIVEIRA, J.R; SLAVUTZKY, S.M.B. A síndrome de Burnout nos cirurgiões-dentistas de Porto Alegre. *R. Fac. Odontol.*, Porto Alegre, v.43 , n.2, p.45-50, dez.2001.

OSBORNE, D. & CROUCHER, R. Levels of burnout in general dental practitioners in the south-east of England. *Br Dent*, 177: 372-377, 1994.

REZENDE, L.R. Você sabe o que é Burnout? Disponível:

www.aonp.org.br/fso/revista12/rev1227htm
Acesso: 12/02/03

RUEL-KELLERMANN, M. O estresse relacional no cirurgião-dentista. *Quintessência*, v.9, n.11, 1982.

RUSSELL, D., PEPLAU, L., CUTRONA, C. (1980). The revised UCLA Loneliness Scale: concurrent and discriminant validity. *Journal of Personality and Social Psychology*, 39, 472-480.

SANTOS FILHO, S.B; BARRETO, S.M. Atividade ocupacional e prevalência de dor osteomuscular em cirurgiões-dentistas de Belo Horizonte, Minas Gerais, Brasil: contribuição ao debate sobre os distúrbios osteomusculares relacionados ao trabalho. *Cad Saúde Pública*, 17(1): 181-193, jan-fev, 2001.

SIEGRIST, J; & PERTER, R (1996) Measuring effort-reward imbalance at work: guidelines. *Heinrich Heine Universität, Dusseldorf*.